

**PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO LIBERTADORA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES  
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE  
SÃO PAULO**

***PAULO FREIRE AND LIBERATING EDUCATION: TEACHERS PERCEPTIONS  
FROM EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS OF A MUNICIPALITY OF  
SÃO PAULO'S INTERIOR***

Raíssa Campos Gomes<sup>1</sup>

José Pedro Toniosso<sup>2</sup>

**RESUMO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada aos sujeitos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade considerada apropriada, e busca assim, promover a inclusão social destas pessoas. Neste sentido, o presente trabalho, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, objetiva analisar as percepções dos docentes da EJA sobre as influências do educador Paulo Freire e sua concepção de educação libertadora no processo de ensino aprendizagem. Para a fundamentação teórica da pesquisa, recorreu-se a referenciais como Aranha (1996), Freire (2005), Gadotti (2001) e Saviani (2008). Em seguida, foram aplicados questionários a seis docentes do referido segmento educacional em uma escola de um município do interior paulista. Por meio da análise dos dados coletados, observou-se que os docentes colaboradores avaliam positivamente as influências do pensamento freireano, assim como reconhecem a importância desta modalidade de ensino e a necessidade de que as práticas pedagógicas implementadas em sala de aula sejam específicas de acordo com o perfil dos alunos. Conclui-se que a abordagem do tema investigado é de suma importância, tendo em vista a

---

<sup>1</sup> Graduação no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP. E-mail: r.aissa96@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

significativa contribuição da pedagogia freireana na educação nacional e em especial no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação Libertadora. Educação de Jovens e Adultos.

### **ABSTRACT**

*The Education of Young people and Adults is a modality of teaching directed to subjects who didn't have Access to regular education at appropriate age, and this seeks to promote the social inclusion of these people. In this sense, the present work, with an exploratory character and a qualitative nature, with the objective to analyze the perceptions of teachers of Education of Young people and Adults about the influence of the educator Paulo Freire and his conception of liberating education in the process of teaching and learning. For theoretical basis, were used references as Aranha (1996), Freire (2005), Gadotti (2001) e Saviani (2008). Then were used question naires to teachers of the referent educational follow up at a municipal school of São Paulo'S interior. Though the analyses of collected data, it was observed that the collaborating teachers evaluate positively the influence of Paulo Freire thinking, as they recognize the importance of this type of teaching and the necessity of this pedagogic practices introduced in the classrooms are specified according to student profile it was concluded that the approach of the subject investigated is paramount important, in view of the significant contribution of Freire's pedagogy in national education and in particular in the field of Youth and Adult Education.*

*Keywords: Paulo Freire. Liberating Education. Education of Young people and Adults.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada aos sujeitos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade considerada apropriada, e busca, desta forma, promover a inclusão social destas pessoas. Observa-se que no Brasil, apesar dos diversos programas implementados ao longo

do século XX e nos primeiros anos do século XXI, esta modalidade ainda se apresenta como um grande desafio, haja vista a significativa parcela da sociedade brasileira que ainda é analfabeta ou que não concluiu a educação básica.

Entre as experiências educacionais voltadas para a referida modalidade de ensino no Brasil, destaca-se a do educador Paulo Freire, que defendeu a necessidade de uma prática voltada para a conscientização do educando acerca da realidade social em que está inserido e, por conseguinte, a promoção de um processo de emancipação voltado para a efetivação da cidadania.

Na educação libertadora de Paulo Freire, o principal objetivo do ensino consiste em ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo, ou seja, promover uma educação conscientizadora que possa levar às parcelas desfavorecidas da sociedade o entendimento da sua situação de oprimidas para que possam agir em favor da própria libertação.

De acordo com Gadotti (2001), a concepção de educação de Paulo Freire possui uma visão libertadora, pois estimula o debate e a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, sejam eles crianças, jovens ou adultos. É um fator primordial para a superação da pedagogia tradicional, na qual prevalecem os exercícios de prontidão e memorização e que distanciam o interesse dos alunos pelas aulas, o que justifica uma posição autoritária do professor.

No que se refere à educação de jovens e adultos, Paulo Freire criou o método de alfabetização no qual o ponto de partida é a realidade vivenciada pelo aluno, bem como a trajetória de vida deste sujeito. Neste sentido, conforme Aranha (1996), o que se pretende superar com o método freiriano é a divisão entre teoria e prática, pois a partir do momento em que o homem se enxerga como cidadão da sua própria história, ele passa a lutar pela conquista de seus direitos.

O presente estudo divide-se em duas partes, sendo que na primeira apresenta-se o referencial teórico acerca da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, também, os preceitos básicos do pensamento freiriano, pautado pela busca da transformação social por meio de uma educação voltada para a formação de indivíduos que se tornem cidadãos conscientes de seus direitos. Na segunda parte, apresenta-se os resultados da pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de um questionário aos colaboradores, cujas respostas são

analisadas com o objetivo de identificar suas percepções acerca da importância e da influência das concepções de Paulo Freire na referida modalidade de ensino.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação de Jovens e Adultos no Brasil: retrospectiva histórica**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é, de acordo com Cunha (1999), algo relativamente recente, pois segundo este autor, durante o período da colonização portuguesa, as poucas escolas que existiam eram direcionadas apenas para os filhos dos colonos, que recebiam acompanhamento escolar durante a infância. Deste modo, não havia a necessidade de uma educação específica para jovens e adultos. Quanto à educação voltada para a população nativa, era vista apenas como forma de doutrinação religiosa e não de caráter educacional.

Neste sentido, Aranha (1996) destaca a importância dos jesuítas na história da educação brasileira:

Quando o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, chega ao Brasil em 1549, vem acompanhado por diversos jesuítas encabeçados por Manuel de Nóbrega. Apenas 15 dias depois, os missionários já fazem funcionar, na recém-fundada cidade de Salvador, uma escola "de ler e escrever". É o início do processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões, espalhados pelo Brasil até o ano de 1759, quando os jesuítas são expulsos pelo marquês de Pombal (ARANHA, 1996, p. 99).

Neste contexto, conforme Cunha (1999), a educação de jovens e adultos aconteceu de forma casual, não existiam iniciativas governamentais significativas na época.

Há que se ressaltar a fragilidade da educação ou do sistema de educação (se assim pode ser chamado) naquele período, considerando que a educação não era responsável pelo aumento da produtividade, pois esta se dava a partir do aumento do número de escravos, o que refletia o descaso dos dirigentes com a educação (CUNHA, 1999. p. 9).

Com a expulsão dos jesuítas em meados do século XVIII, houve um desmantelamento da estrutura educacional montada pela Companhia de Jesus. Com a reforma pombalina, ocorrida no referido século, surgem novas propostas para a educação, quando então as escolas são organizadas de acordo com os interesses do Estado.

No entanto, Aranha (1996), ressalta que:

Várias medidas desconexas e fragmentadas antecedem as primeiras providências mais efetivas, levadas a efeito só a partir de 1772, quando é implantado o *ensino público oficial*. A coroa nomeia professores e estabelece planos de estudo e inspeção. O curso de humanidades, típico do ensino jesuítico, é modificado para o sistema de *aulas régias* de disciplinas isoladas. (ARANHA, 1996, p.134).

No início do século XIX, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, surgem novas demandas no campo educacional. Existiam então apenas as aulas régias do tempo de Pombal, que eram insuficientes. Não existia ainda uma "pedagogia brasileira", com uma política de educação sistemática e planejada, porém alguns intelectuais tentam dar uma nova direção à educação seguindo ideias europeias, com a criação de leis e escolas, mas apresentando resultados insatisfatórios (ARANHA, 1996).

Logo após a proclamação da Independência, com a outorga da primeira Constituição brasileira, foi determinada a gratuidade da instrução primária para todos os cidadãos e a proposta de liberdade de ensino sem restrições, lei esta que, porém, nunca foi cumprida. Mesmo com a determinação em lei de 1827 sobre a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos do país, houve fracasso, por vários motivos políticos, econômicos e técnicos.

O golpe de misericórdia que prejudicou de vez a educação brasileira vem no entanto de uma ementa à Constituição, o Ato Adicional de 1834. Essa reforma descentraliza o ensino, atribuindo à Coroa a função de promover e regulamentar o ensino superior, enquanto às províncias (futuros estados) são destinadas a escola elementar e a secundária. Dessa forma, a educação da elite fica a cargo do poder central e a do povo, confiada às províncias (ARANHA, 1996, p. 152).

Diversas propostas educacionais no período do Brasil Império recomendavam que fosse oferecido o ensino elementar para os adultos analfabetos estabelecendo a

criação de classes noturnas. Deste modo, em 1876, o ministro José Bento da Cunha Figueiredo fez um relatório que relatava que 200 mil alunos frequentavam as escolas noturnas, tornando-se clara a propagação do ensino noturno para os adultos naquele período. A única forma de educação de adultos praticada no país por durante muitos anos foi a educação dada nas escolas noturnas. (CUNHA, 1999).

Já em 1889, com a queda da monarquia e o início da Primeira República, com a Constituição de 1891 é instaurado o governo presidencial, federal e representativo. No início do século XX, com o processo de industrialização em algumas cidades brasileiras, houve crescente necessidade de mão de obra especializada, o que gerou uma valorização da educação de adultos. Desse modo, tiveram que ser criadas escolas para jovens e adultos, com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores que precisaram deixar a zona rural e migrar para o centro urbano onde se localizavam as indústrias. Outro fator que também favoreceu o aumento das escolas de EJA, conforme Cunha (1999), foi a necessidade de ampliar a base eleitoral, pois no referido período apenas os homens alfabetizados podiam votar.

Por sua vez, o desenvolvimento industrial brasileiro contribuiu para a valorização da educação de adultos sob pontos de vista diferentes. Havia os que a entendiam como domínio da língua falada e escrita, visando o domínio das técnicas de produção; outros, como instrumento de ascensão social; outros ainda, como meio de progresso do país; e, finalmente, aqueles que a viam como ampliação da base de votos (CUNHA, 1999, p. 10).

Com os altos índices de analfabetismo no Brasil em 1940, houve a necessidade de criar um fundo destinado à alfabetização e à educação da população adulta analfabeta. Em meados da referida década, com o fim da ditadura de Vargas e difusão dos princípios democráticos, o governo lançou em 1947 a 1ª Campanha de Educação de Adultos, que tinha o objetivo de alfabetizar os analfabetos em três meses, logo depois a implantação do curso primário em duas etapas de sete meses cada, e por último, a etapa para a capacitação profissional e desenvolvimento comunitário. Houve diversas críticas e elogios a esta campanha e pode-se dizer que com ela, a Educação de Jovens e Adultos passou a ter pouca estrutura de atendimento (CUNHA, 1999).

Com o término da 1ª Campanha, Paulo Freire desenvolveu e organizou um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, que propunha uma maior interação entre o educador e o educando, utilizando um método que se caracterizava mais com as classes populares. Um dos maiores objetivos de Paulo Freire era uma educação libertadora e democrática que fizesse com que a classe trabalhadora superasse sua situação de oprimido. Segundo Aranha (1996, p. 207), "Paulo Freire parte do princípio de que vivemos em uma sociedade dividida em classes, na qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir os bens produzidos".

Porém, a partir de 1964, com a implantação do governo militar, o trabalho de Freire passou a ser visto como ameaça ao regime. Deste modo, a EJA passou a ser controlada pelo governo, principalmente por meio da criação em 1967 do MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização, para tentar minimizar o problema dos precários índices de alfabetização. Nesta proposta, a formação crítica dos educandos, pois a educação objetivava os interesses políticos dominantes da época.

Na década de 1970 houve a expansão do MOBRAL, com uma proposta de educação integrada. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/7, foi implantado o Ensino Supletivo, e em 1974 o MEC implantou os CES - Centros de Estudos Supletivos, tendo influências tecnicistas por conta da situação política que vivia o país naquele momento. (CUNHA, 1999).

Em 1985, o MOBRAL foi extinto, surgindo em seu lugar, a fundação EDUCAR, que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes. Na década de 1980 houve a difusão de diversas pesquisas sobre a língua escrita, com bons reflexos na EJA. Com a promulgação da Constituição de 1988, foi ampliado o dever do Estado para com a EJA, garantindo o ensino fundamental e obrigatórios a todos. (CUNHA, 1999).

De acordo com Soares (2004, *apud* PORCARO, 2007), na década de 1990 surgiram várias iniciativas que favoreciam a EJA, o governo encarregou também os municípios a participar desta política, ocorrendo parcerias entre municípios, universidades, ONG's, populares e Fóruns Estaduais e Nacionais.

## 2.2 Paulo Freire e a educação como prática da liberdade

A educação na concepção de Paulo Freire é um ato que deve acontecer como prática para a liberdade, ela seria o instrumento necessário que o indivíduo precisa ter para transformar o mundo e superar sua realidade. Deste modo, Freire busca promover uma educação conscientizadora ao aluno, o que significa levar às parcelas desfavorecidas da sociedade o entendimento da sua situação de oprimidas para que ajam em favor da própria libertação.

A educação de Paulo Freire não é vista como opressora, pois, ao contrário, busca tornar os homens livres perante a sociedade para questionar, ter opinião própria e tomar suas próprias decisões. A vida concreta das pessoas deve ser trabalhada; e devem ser levados em consideração a história de vida dos indivíduos e o contexto ao qual estão inseridos.

Fazendo uma breve análise da vida do precursor da pedagogia crítica e da autonomia no Brasil, Saviani (2008) destaca que é possível notar grandes influências que o educador, pedagogo e filósofo brasileiro trouxe para a nossa educação até os dias atuais. Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco, sendo alfabetizado em casa pelos próprios pais.

Sua alfabetização partiu de suas próprias palavras, palavras de sua infância, palavras de sua prática como criança, de sua experiência, e não da experiência dos pais, fato que influenciaria seu trabalho, anos depois. Seu giz, nessa época, eram os gravetos da mangueira em cuja sombra aprendia a ler, e seu quadro-negro era o chão. A informação e a formação se davam num espaço informal, antecedendo e preparando-o para o período escolar. Era o pré-escolar vivido, livre, desprezioso (GADOTTI, 2001, p. 20).

Porém quando tinha 8 anos, sentiu os reflexos da crise econômica de 1929, que fez com que a família passasse por muitas dificuldades, adiando seus estudos primários, só entrando no antigo ginásio (atual 6º ano do ensino fundamental), com 16 anos de idade, enquanto seus colegas tinham 11 ou 12 anos. Conforme Gadotti (2001), Paulo Freire sempre teve dificuldades para assimilar a educação formal, porém começou a dar aulas cedo, ainda na época em que fazia os estudos secundários.

Formou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1946, mas não exerceu a profissão e no ano seguinte trabalhou como diretor do setor de educação e cultura do SESI. Em 1959, ao prestar um concurso para a cadeira de história e filosofia da educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco, apresentou a sua tese sobre Educação e atualidade brasileira, mas não conseguiu conquistar a cadeira. Porém, de acordo com Saviani (2008), a tese que apresentou ao concurso deu-lhe o título de doutor e fez com que fosse nomeado para o cargo de professor efetivo de Filosofia e História da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Recife, a atual Universidade Federal de Pernambuco.

O trabalho desenvolvido no MCP de Recife e as concomitantes atividades do SEC da Universidade do Recife foram objetos do artigo "Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo" (Freire, 1963). A primeira parte desse artigo retoma, de forma resumida, a visão teórica exposta no primeiro capítulo de Educação e atualidade brasileira. A segunda parte, que descreve e comenta a experiência e os estudos de alfabetização realizados no MCP e no SEC, veio a constituir, com alguns ajustes e acréscimos, o capítulo IV de Educação como prática da liberdade (SAVIANI, 2008, p. 321).

Paulo Freire teve grande êxito em sua experiência de alfabetização e por isso ocupou diversos postos, sendo reconhecido nacionalmente. Além de dirigir a Comissão Nacional de Cultura Popular em 1963, também foi coordenador do Plano Nacional de Alfabetização, criado entre 1963 e 1964. Porém, com o golpe militar de 31 de março de 1964, houve o fim desse processo acabando com toda a mobilização que foi feita em torno da cultura popular e da educação popular. Paulo Freire foi exilado no Chile, onde concluiu em 1965, o livro Educação como prática da liberdade.

Nesta obra, Paulo Freire relata sua concepção de educação como prática da liberdade, que foi adquirida por um processo, através de suas experiências vividas diretamente com os mais pobres e desfavorecidos da sociedade. Ele desenvolve o conceito de "consciência transitiva crítica", defendendo que para se chegar a essa consciência seria necessário uma união entre reflexão e ação. O educador também sempre defendeu uma pedagogia dialógica, onde o diálogo crítico, a fala e a convivência são vistos como fatores essenciais para que a sociedade chegue a uma consciência crítica, sendo algo transformador para o contexto social.

Segundo Gadotti (2001), na concepção de Paulo Freire, o diálogo que as elites propõem é feito de forma vertical, formando o educando-massa, não dando chance a ele para se manifestar, ele deve apenas escutar e obedecer. Para passar da consciência ingênua para a consciência crítica, é preciso um grande caminho, onde o educando deve rejeitar a hospedagem do opressor dentro de si, que faz com ele se considere ignorante e incapaz. Esse é o caminho para que ele se afirme enquanto indivíduo. Freire considera o diálogo como uma relação horizontal, sustentada de amor, humildade, esperança, fé e confiança.

Paulo Freire caracterizou duas concepções opostas de educação, a concepção "bancária" e a "problematizadora". Na primeira, identificada como burguesa, o educador é o sujeito do processo, enquanto os educandos são apenas objetos; o educador é o que tudo sabe, é o que pensa, o que diz a palavra, é o que dá opinião e estabelece sua opção, determina o conteúdo programático e encontra a sua autoridade funcional, que lhe é dada com a autoridade do saber, que se opõe com a liberdade dos educandos, pois estes devem se ajustar às determinações do educador. Neste sentido, conforme Gadotti (2001), os educandos são os que nada sabem ou pensam, apenas escutam o que lhes é dito pelo educador, são os que seguem as determinações do educador, nunca são ouvidos na escolha dos conteúdos programáticos.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 2005, p. 58).

Na concepção bancária, existem relações narradoras, na qual a educação se transforma em um ato de depositar (como nos bancos), e o "saber" é uma doação feita para os que julgam nada saber; daqueles que se julgam sábios, pois conforme ressalta Freire:

Na concepção "bancária" que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da "cultura do silêncio" a "educação" "bancária" mantém e estimula a contradição. (FREIRE, 2005, p. 59).

Deste modo, a educação bancária tem o objetivo de manter uma separação entre os que sabem e os que não sabem, entre os oprimidos e os opressores. Essa educação não faz uso da dialogicidade, enquanto que a educação problematizadora (método da problematização) tem fundamentação na relação dialógico-dialética entre educador e educando, onde os dois aprendem juntos. Portanto, o diálogo é uma imposição existencial que promove a comunicação e possibilita ultrapassar o imediatamente vivido, o educador-educando tem uma visão total do contexto. Para praticar o diálogo, o educador deve ter a consciência de que ele não é o detentor de todo o saber, deve colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto é alguém que tem toda uma experiência de vida, portanto também porta um saber, ele não é um homem "perdido", fora da realidade (GADOTTI, 2001).

Paulo Freire então, em seu método, promoveu uma forma de educação conscientizadora na qual a matriz pedagógica traduziu-se como um "método ativo, dialogal, crítico e criticizador".

A elaboração e execução do método comportavam cinco fases: 1. Levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará; 2. Escolha das palavras, selecionadas do universo vocabular pesquisado; 3. Criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar; 4. Elaboração de fichas-roteiro, que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho; 5. Feitura de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores (SAVIANI, 2008, p. 325).

Para colocar seu método em prática, Paulo Freire idealizou os círculos de cultura, em lugar de escola, e os coordenadores de debate atuavam em lugar de professores, em lugar de aula discursiva, praticariam o diálogo com os participantes do grupo, que substituíam os alunos passivos, e em lugar dos conteúdos alienados que os professores trabalham com seus alunos, os coordenadores de grupo trabalhariam uma "programação compacta, reduzida e codificada em unidades de aprendizado" (SAVIANI, 2008).

Saviani (2008) relata a execução prática do método de alfabetização de Paulo Freire, para o qual:

O trabalho pedagógico nos círculos de cultura iniciava-se pela projeção, com o uso de slides ou cartazes, da situação contendo a primeira palavra geradora. Após amplo debate sobre as várias implicações da situação analisada, chegava-se, mediante o processo de decodificação propiciada pela análise, à visualização da palavra geradora. Esta, projetada em novos slides ou cartazes, aparecia, primeiro, isolada do objeto, mas por inteiro; depois, separada em sílabas e, daí, mostravam-se as famílias fonêmicas, cuja ficha foi designada de "ficha da descoberta". Para ilustrar o procedimento, o autor lança mão da palavra "tijolo". No primeiro passo, essa palavra é apresentada numa situação do trabalho em construção. Discutida essa situação, visualiza-se a palavra, que depois é apresentada sem o objeto: Tijolo. Numa nova projeção, ela aparece desmembrada em suas sílabas: ti-jo-lo. Daí se chega às famílias fonêmicas: ta-te-ti-to-tu; ja-je-ji-jo-ju; la-le-li-lo-lu. Finalmente, chega-se à projeção da "ficha da descoberta" contendo as três famílias fonêmicas em conjunto. (SAVIANI, 2008, p. 325).

Por meio dessa ficha, os participantes do grupo fazem leituras a partir dos diferentes pontos possíveis, em horizontal, vertical e diagonal, identificando e formando novas palavras. E podem até chegar à construção de frases, como aconteceu com um analfabeto de Brasília, que por meio da "ficha da descoberta" montada sobre a palavra "tijolo", proferiu o anunciado "tu já lê". Através da "ficha da descoberta" os alfabetizandos davam sequência ao processo de alfabetização por meio da identificação de vocábulos pela combinação de fonemas conhecidos (SAVIANI, 2008).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e de campo de caráter qualitativo descritivo, pois a organização do trabalho foi feita a partir da seleção e leitura de livros e artigos científicos sobre o tema indicado, o que deu fundamento à análise dos dados coletados de um grupo de docentes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, por meio da aplicação de questionário padronizado.

#### **3.1 Aspectos Éticos**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, SP, sob o número 88422418.1.0000.5387,

sendo realizada com a colaboração de um grupo de professores da Educação de Jovens e Adultos mediante autorização dos mesmos por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que foram apresentadas previamente todas as informações e esclarecimentos sobre as etapas e objetivos da pesquisa, enfatizando a importância da participação e envolvimento dos colaboradores na pesquisa.

### 3.2 Local

A presente pesquisa foi realizada em uma escola que oferece o ensino fundamental e médio na modalidade de ensino EJA na rede municipal de ensino do município de Taiaçu, interior do estado de São Paulo.

### 3.3 Participantes

Foram convidados para participarem desta pesquisa dez professores da Educação de Jovens e Adultos, mas, no entanto, somente seis responderam ao questionário. Desta forma, os dados analisados a seguir correspondem às respostas dos participantes, cuja caracterização é apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1** - Caracterização dos participantes da pesquisa

Identificação	Sexo	Idade	Formação Inicial	Tempo de Docência na Modalidade EJA	Segmento de Ensino da EJA que leciona atualmente
P1	F	27	História	5 anos	Anos Finais do Ensino Fundamental / Ensino Médio
P2	M	31	Letras	10 anos	Anos Finais do Ensino Fundamental / Ensino Médio
P3	F	43	Magistério	6 anos	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
P4	F	29	Ciências Biológicas	4 anos	Anos Finais do Ensino Fundamental
P5	F	53	Letras	2 anos	Anos Finais do Ensino Fundamental / Ensino Médio
P6	F	55	Magistério	6 anos	Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Elaboração própria

De acordo com as informações apresentadas no Quadro 1, observa-se que entre os seis participantes, somente um é do sexo masculino, havendo o predomínio do sexo feminino. Quanto à formação profissional, observa-se que quatro tiveram formação em nível superior por meio do curso de História, Letras e Ciências Biológicas, enquanto que dois participantes possuem formação apenas em nível de Ensino Médio, com curso de Magistério. No que se refere ao tempo de experiência na docência da EJA, há uma variação entre 2 e 10 anos. Quanto ao segmento de ensino da EJA que lecionam, dois professores são dos anos iniciais do Ensino Fundamental; quatro dos anos finais do Ensino Fundamental, e três do Ensino Médio.

### **3.4 Coleta e Análise de Dados**

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas, o qual foi dividido em duas partes, a primeira referente à caracterização do participante e a segunda com questões referentes às suas percepções acerca do tema proposto. O referido questionário foi respondido pelos participantes no interior da própria escola em que lecionam, durante o horário de intervalo das aulas. Para proceder-se com a análise dos dados coletados, optou-se pela utilização de quadros apresentando as respostas referentes às questões, com o intuito de investigar as percepções dos colaboradores acerca das concepções educacionais do educador Paulo Freire.

## **4. RESULTADOS**

Esta pesquisa buscou analisar as percepções de docentes da educação de jovens e adultos sobre o educador Paulo Freire e sua concepção de educação libertadora. As respostas foram analisadas, e apresentadas em quadros, abordando o conteúdo das questões abertas como tema.

A primeira pergunta inserida no questionário apresentado aos professores participantes foi “Durante sua formação inicial para a docência, você estudou sobre

as ideias e o método de ensino de Paulo Freire?". As respostas são apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2** - Estudo sobre as ideias e o método de ensino de Paulo Freire

Durante sua formação inicial para a docência, você estudou sobre as ideias e o método de ensino de Paulo Freire?	
<b>P1</b>	Sim. Vi sobre o antigo método que era o MOBRAL e sobre a mudança desse modo de olhar feito por Paulo Freire.
<b>P2</b>	Sim. Apenas alguns textos e pesquisas acadêmicas.
<b>P3</b>	Sim. É um modo de explorar a realidade dos próprios alunos, suas histórias de vida e o contexto onde estão inseridos. Freire é considerado o patrono da EJA.
<b>P4</b>	Sim. Durante minha formação e também nas atividades do dia a dia da escola, ouvimos muito sobre o método de ensino de Paulo Freire.
<b>P5</b>	Não.
<b>P6</b>	Sim. Participei da formação continuada oferecida pelo projeto "Educadores de EJA em Ação", no período de março a novembro de 2005, de 156 horas.

**Fonte:** Elaboração própria

É possível observar no Quadro 2 que a maioria dos professores informa que estudaram sobre as ideias e o método de ensino de Paulo Freire durante a formação inicial para docência, o que é perceptível. A análise dos comentários apresentados ressalta a ideia apresentada por Freire ao dizer que "Ensinar exige pesquisa", afirmando que não há docência sem discência, sem pesquisa, sem curiosidade e sem rigorosidade metódica.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres que se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2004, p.29).

A segunda pergunta apresentada aos participantes da pesquisa buscou averiguar a percepção dos docentes acerca do método de ensino de Paulo Freire por meio da pergunta "Segundo sua percepção, o método de ensino de Paulo Freire pode ser considerado adequado no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos?". As respostas são apresentadas no Quadro 3.

**Quadro 3** - Adequação do método de ensino de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem na EJA

Segundo sua percepção, o método de ensino de Paulo Freire pode ser considerado adequado no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos?	
<b>P1</b>	Sim, já que os conteúdos fazem sentido para os alunos.
<b>P2</b>	Entender a questão de "opressor" e "oprimido" na nossa sociedade ajuda tanto no processo de ensino-aprendizagem, quanto seu lugar na "luta" pela melhoria das instituições públicas e do quadro nacional.
<b>P3</b>	É um método que estimula a alfabetização dos alunos adultos considerando suas experiências de vida, através de palavras presentes na realidade desse aluno.
<b>P4</b>	Sim.
<b>P5</b>	Não.
<b>P6</b>	Pensar em EJA é pensar em Paulo Freire. Sim, é considerado adequado.

**Fonte:** Elaboração própria

O Quadro 3 revela que a maioria dos professores considera adequado o método de ensino de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem da educação de Jovens e Adultos sendo que apenas um participante da pesquisa não considera adequado e não fez comentário sobre. A análise das justificativas apresentadas vai ao encontro do que afirma Fiori (2005) sobre o método de ensino de Paulo Freire, no prefácio do livro "Pedagogia do Oprimido".

Com o método de Paulo Freire, os alfabetizados partem de algumas poucas palavras que lhe servem para gerar seu universo vocabular. Antes, porém, conscientizam o poder criador dessa palavra: são elas que geram o seu mundo. São significações que se constituem em comportamentos seus; portanto, significações do mundo, mas suas também. Assim, ao visualizar a palavra escrita, em sua ambígua autonomia, já estão conscientes da dignidade de que ela é portadora - a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra. (FIORI, apud FREIRE, 2005, p. 9-21).

Aranha (1996) ainda afirma que durante as inúmeras experiências de Paulo Freire pelo mundo, sempre se obteve um resultado positivo, pois o homem iletrado, humilde e culpado, com orgulho, vai descobrindo aos poucos que também é um "fazedor de cultura".

Partindo do pressuposto de que sem a educação não há mudança na sociedade, foi inserida a seguinte pergunta no questionário apresentado aos docentes: "Você considera que a busca por transformação social proposta por Paulo Freire, realmente pode acontecer por meio da educação?", sendo que as respostas são indicadas no Quadro 4.

**Quadro 4 - Considerações de como a educação promove a transformação social**

Você considera que a busca por transformação social proposta por Paulo Freire, realmente pode acontecer por meio da educação?	
<b>P1</b>	Já que a educação é uma busca pela transformação e o próprio crescimento pessoal e social.
<b>P2</b>	Por ser a escola, o espaço mais democrático que temos, a transformação inicial já se inicia na matrícula.
<b>P3</b>	A partir da decodificação fonética das palavras vivenciadas, irão construindo novas palavras e ampliando o repertório.
<b>P4</b>	Sim.
<b>P6</b>	Através da consciência crítica e reflexiva, superando a opressão, pois a sala de aula é um lugar de diálogo, participação, estimular o interesse e a autonomia dos alunos.

**Fonte:** Elaboração própria

Conforme se observa no Quadro 4, somente cinco docentes responderam à esta questão, sendo que todos indicaram que a transformação social proposta por Paulo Freire realmente pode acontecer através da educação. De acordo com Aranha (1996):

Paulo Freire liga-se a uma das tendências da moderna concepção progressista, segundo a qual, descoberto o caráter político da educação, é necessário torná-la acessível às camadas populares. Ainda mais, torná-la o espaço da discussão e da problematização que visa transformar a realidade social. (ARANHA, 1996, p. 209).

Foi inserida no questionário apresentado aos docentes colaboradores da pesquisa, uma questão referente às contribuições da atuação do professor em sala de aula para um bom desempenho do aluno da EJA. As respostas à pergunta "De acordo com sua opinião, como a atuação do professor em sala de aula pode contribuir para que o aluno da EJA consiga superar as adversidades e tenha um

bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem?”, são apresentadas no Quadro 5.

**Quadro 5** - Contribuições da atuação do professor em sala de aula para um bom desempenho do aluno da EJA

De acordo com sua opinião, como a atuação do professor em sala de aula pode contribuir para que o aluno da EJA consiga superar as adversidades e tenha um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem?	
<b>P1</b>	O papel do professor é fundamental na transformação da forma de pensar dos alunos da EJA, fazendo o educando acreditar no seu potencial.
<b>P2</b>	Entender que o alunos está buscando uma nova oportunidade daquilo que lhe foi tirado quando mais novo, motivando-o ao auto-conhecimento e conhecimento prévio do mundo, ajuda-o sempre.
<b>P3</b>	É um desafio que exige muita dedicação, é necessário buscar meios de integrá-los tanto a vida social, como na educacional. É necessário auxiliar o aluno em sua identidade de autonomia para que possa viver com mais facilidade em todos os setores da sociedade.
<b>P4</b>	O professor auxilia para que os alunos tenham confiança em seu potencial e assim consigam superar as dificuldades.
<b>P6</b>	A atuação do professor deve ter como prioridade a contextualização da realidade, estratégias e materiais didáticos condizentes com a necessidade e realidade dos alunos, pois além de tornar a aula mais interessante, dinâmica, produtiva, tornando menos cansativa.

**Fonte:** Elaboração própria

O Quadro 5 mostra que a maioria dos professores considera que a boa atuação do professor em sala de aula é fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno da EJA, fazendo com que ele consiga superar as adversidades, promovendo uma transformação na forma de ver o mundo, partindo de sua realidade. Freire (2004) destaca que:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2004, p. 30).

A última pergunta incluída no questionário foi “De acordo com o que você presencia em sala de aula, qual é o perfil dos seus alunos da EJA?”. As respostas dos professores participantes da pesquisa são apresentadas no Quadro 6.

**Quadro 6 - Perfil dos alunos da EJA**

De acordo com o que você presencia em sala de aula, qual é o perfil dos seus alunos da EJA?	
<b>P1</b>	Jovens desistentes do ensino regular e trabalhadores que não tiveram oportunidades na idade certa.
<b>P2</b>	Alunos que precisaram, por conta de sua condição social, sair da escola e agora buscam a promoção em empresas que trabalham há anos e/ou porque precisam concluir para encontrar um novo emprego.
<b>P3</b>	São trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudos em idade apropriada. Apresentam anseios de aprender para assinar o nome, tirar carta, etc. Lutam para superar suas condições de vida.
<b>P4</b>	Em sua maioria, são pessoas que não tiveram oportunidades na idade certa.
<b>P6</b>	Geralmente os alunos da EJA são jovens que ultrapassaram a idade e por sucessivas reprovações; adultos ou idosos empregados ou não, visando a possibilidade de um emprego formal.

**Fonte:** Elaboração própria

Conforme se observa no Quadro 6 a maioria dos professores respondeu que de acordo com o que eles presenciam em sala de aula, os alunos da EJA, são trabalhadores que não tiveram oportunidade na idade certa, por conta da condição social que fez com que precisassem abandonar os estudos para trabalhar.

A análise das justificativas apresentadas vai ao encontro do que afirma Freire (2005) sobre quem são os mais desfavorecidos da sociedade, que vivem de forma oprimida por não serem alfabetizados, que necessitam de libertação, pois são dominados por uma sociedade onde os mais ricos controlam e essa libertação consegue-se apenas por meio da educação que proporciona a conscientização, o pensamento crítico, a autonomia do educando, fazendo com que ele supere sua situação de oprimido promovendo uma transformação social.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo

a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 2005, p. 31).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível compreender as ideias e influências do pensamento de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem da modalidade da Educação de Jovens e Adultos. A partir da revisão bibliográfica, pôde-se concluir que a abordagem do tema é de suma importância, e poderá contribuir para as práticas educativas dos docentes da Educação de Jovens e Adultos em sala de aula, ampliando suas ideias em relação ao tema de estudo.

Observa-se que a análise dos dados obtidos através da pesquisa de campo acerca das concepções dos docentes da EJA sobre as influências da educação libertadora de Freire na atualidade, permite constatar a existência de relações entre tais concepções e os referenciais teóricos estudados na primeira parte da pesquisa. Por meio do estudo de caso também foi possível perceber que os docentes apresentam conhecimento sobre o assunto e na maioria das vezes reconhecem que o educador Paulo Freire tem uma grande influência e importância na educação popular, dos jovens e adultos analfabetos.

Por fim, é essencial afirmar que foi possível compreender através do estudo do tema da pesquisa, que Paulo Freire deixou um legado a ser cumprido principalmente nos dias atuais pelos professores que atuam na sala de aula com jovens e adultos que buscam uma transformação em suas vidas, enxergando uma esperança na educação como instrumento de libertação. Ele acreditou que somente o professor, por meio do diálogo, do amor, da tolerância, da humildade e do respeito com o educando seria capaz de transformar o mundo, acreditando sempre que a educação é uma forma de intervenção no mesmo.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002698.pdf> >. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil**. Viçosa: Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, 2007. Disponível em: < <http://files.pedagogiaunifeso.webnode.com.br> >. Acesso em: 17 de março de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

*Recebido em 11/12/2018*

*Aprovado em 11/3/2019*